

# Dança: possibilidades e aceitação como produto turístico

RUIZ, Leilaine Saburi Cintas, MSc.<sup>1</sup>

SILVA, Yolanda Flores, Dr<sup>a</sup>.<sup>2</sup>

## RESUMO

Considerando o cenário mundial e as buscas por modelos diferenciais de aproveitamento do tempo livre, acreditamos que a dança pode se tornar uma ferramenta de diferencial competitivo nos hotéis, pelas possibilidades que a mesma traz em sua aplicação. Desta forma, buscando o entendimento sobre a função do Gerenciamento do Marketing Turístico em desenvolver estratégias focando resultados e até da própria construção dessa imagem diferenciada, essa pesquisa teve como objetivo, a partir de uma análise qualitativa da realidade da oferta de atrativos dos hotéis e do mercado da dança em Manaus, identificar as possíveis aplicações da dança como atrativo turístico em hotéis de Manaus e sua aceitação como produto turístico. A pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2011, sendo o período de coleta de dados de três meses a partir da data de aprovação do processo de qualificação pela banca examinadora da UNIVALI. Como modelo de referência metodológica utilizou a abordagem qualitativa, com uso das técnicas de trabalho de campo, entrevistas e observação. Para análise metodológica dos dados desenvolvida a partir da utilização da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida por Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre. Ao final, conseguimos alcançar nossos objetivos tendo como pontos relevantes a serem destacados, primeiramente as possíveis aplicações da dança como um atrativo turístico e nesse sentido vimos que todos os gêneros, com seus tipos e estilos de dança podem ser aproveitados pelos turistas a medida que forem adaptados e formatados para as necessidades de cada segmento consumidor-turista com seus respectivos perfis. Outro ponto de destaque foi que mesmo considerando que todos os gêneros de dança são passíveis de transformação para se tornar um produto turístico, a dança de salão é reconhecida como um gênero favorável pela sua flexibilidade e abrangência de possibilidades de aplicações. Foi possível detectar, além disso, que há uma tendência maior de aceitação por partes dos gestores, do produto-dança para os hotéis de lazer e natureza, contudo, as possíveis aplicações da dança descritas pelos profissionais da área incluem sua aplicação a hotéis do ramo de negócios.

Palavras-Chave: Turismo. Cultura. Dança. Hotelaria. Atrativo Turístico. Marketing Turístico.

## 1 INTRODUÇÃO

A música, as festas culturais, a gastronomia, as edificações patrimoniais são hoje referências de entretenimento e atrativo em quase todos os lugares do mundo. As danças, sejam clássicas, folclóricas, regionais ou reconhecidas como referência de um lugar ou povo, são comprovadamente um possível instrumento de lazer e entretenimento, bem como um elemento social que fortalece a

---

<sup>1</sup> Docente e Coordenadora com Graduação em Dança e Administração, Especialista em Gestão Cultural e Eventos e Mestrado em Turismo e Hotelaria.

<sup>2</sup> Docente e Pesquisadora com Graduação em Enfermagem, Mestrado em Antropologia Social e Doutorado em Filosofia da Saúde, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Desde julho do corrente realiza pesquisa de Pós - Doutorado sobre Redes e Organizações Comunitárias no espaço rural com famílias agricultoras.

identidade e a história de um povo, algo que pode ser “vivenciado” e/ou praticado por moradores ou visitantes.

Nesse sentido, pode-se afirmar que, a dança - em suas diferentes modalidades - tem com o turismo uma relação direta e forte, fundamentada nas questões de caráter cultural e social que a mesma possui. Como exemplos, temos os eventos culturais que têm na dança uma das atrações principais, como é o caso do carnaval de Olinda (PE), o Festival dos Bois-Bumbás de Parintins (AM), a Oktoberfestde Blumenau (SC): festas que anualmente movimentam uma grande quantidade de pessoas de Norte a Sul do Brasil, neste sentido, reforçam a ideia de que a dança pode ser um atrativo turístico por si só ou um elemento que reforça determinado atrativo, ‘chamando’ o turista para certo destino.

Pode-se então, enquadrar a dança como um produto e/ou serviço turístico, no que tange à produção de atratividade local. É possível, inclusive, identificar uma favorável relação entre o setor hoteleiro e a dança como atrativo turístico, visto que o hotel pode ser considerado um elemento de grande significado dentro da estratégia de desenvolvimento turístico, conforme afirma Castelli:

A indústria hoteleira não pode mais ser considerada como sendo uma atividade marginal, mas sim como um elemento de grande significado dentro de uma estratégia e de uma política de desenvolvimento turístico de uma região ou país. Efetivamente não existe, hoje em dia, desenvolvimento turístico, comercial ou industrial sem uma hotelaria forte, tanto em seus aspectos de confortabilidade, como naqueles referentes à qualidade dos serviços, através de mão-de-obra especializada. (CASTELLI, 2006, p.102)

Contudo, poucos empresários da hotelaria vêem a utilização do produto e/ou serviço turístico “dança” como um fator importante e viável enquanto estratégia gerencial hoteleira para atrair turistas e fidelizá-los. Raramente encontra-se, na hotelaria, um gestor que veja a dança no âmbito da expressão artística em performances exclusivas que sejam atrativos e um elemento facilitador de interação social em eventos sociais.

Outro fato relevante refere-se ao cenário atual do ramo hoteleiro de Manaus, que apresenta uma reação passiva frente às ações externas de atração do turista, necessitando de alternativas de atrativos para estratégias concorrenciais.

A pesquisa ora apresentada ocorreu no segundo semestre de 2011, o objetivo geral deste estudo foi “identificar as possíveis aplicações da dança como atrativo turístico em hotéis de Manaus e sua aceitação como produto turístico”. Para o atendimento de nosso objetivo geral, foram elaborados alguns objetivos específicos, são eles:

1. Caracterizar os gêneros, tipos e estilos de dança encontrados em Manaus;

2. Identificar as possíveis aplicações da dança como um atrativo turístico sob a ótica de gestores de hotéis e profissionais de dança.
3. Analisar a aceitação das aplicações da dança como produto turístico por gestores de hotéis e profissionais da dança em Manaus.

Buscou-se revelar nesse trabalho as especificidades da área da dança aplicada ao segmento turístico hoteleiro, através do detalhamento das considerações feitas pelos próprios envolvidos nesse processo. Tal cuidado faz-se necessário no sentido de expor as características relacionadas à dança enquanto área de conhecimento, bem como ao turismo e sua vasta gama de possibilidades, no sentido de fundamentar nossos resultados e considerações finais.

Nesse mesmo contexto, buscou-se esclarecer os motivos que levam à aceitação do conceito de dança como um elemento de diferencial competitivo em suas mais diversas aplicações por membros da gestão do ramo hoteleiro e dos profissionais de dança da região, podendo assim também caracterizar a pesquisa como explicativa.

Para definição do universo e dos sujeitos do estudo, considerando a importância do reconhecimento dos meios de hospedagem pela ótica do mercado, foi feito o levantamento de hotéis existentes na região a partir da classificação três estrelas, adotada pelo site Hoteis.com e o pelo Guia Quatro Rodas, por se tratar de fontes reconhecidas pelos profissionais do turismo e pela sociedade em geral.

Neste levantamento, foi verificado o registro com classificação de 24 hotéis, sendo que, destes, apenas 12 contemplam classificação a partir de três estrelas. Tentamos realizar a coleta de dados nesse universo, contudo, os gestores de hotéis foram selecionados a partir do critério de acessibilidade, sendo o resultado de 04 hotéis entrevistados.

Os sete profissionais de dança selecionados foram profissionais que residem na cidade de Manaus com experiência em diversos gêneros, tipos e estilos, a fim de alcançar a abrangência necessária dos tipos de atuação e oferta de dança no mercado manauense. Tais profissionais foram selecionados a partir dos registros bibliográficos citados ao longo do trabalho, considerando as principais figuras representativas da região. Contudo, não pretendendo fechar as possibilidades de investigação, também foram aceitas indicações feitas a partir da recomendação dos próprios entrevistados, configurando-se no escopo de amostragem “bola de neve”.

Em constância com a intenção de não restringir o pensar das coletividades apenas em limitadas categorias previamente definidas pelos pesquisadores, como técnica de análise dos

resultados, optou-se por utilizar o procedimento metodológico conhecido como Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que nos auxiliou à medida que por princípio, procura recuperar e reconstruir, na escala coletiva, a natureza discursiva e argumentativa do pensamento. (LEFÈVRE, 2003)

Desta forma, para atingir nossos objetivos optamos por analisar os dados coletados reconstruindo as falas, registradas nas entrevistas estruturadas, em discursos. Tal direcionamento de abordagem foi formatado pelo DSR, por meio da reunião num discurso síntese, das Expressões Chave das Idéias Centrais ou Ancoragens de sentido semelhante ou complementar, emitidas como respostas as questões da pesquisa, por distintos indivíduos, contemplando os aspectos descritos diretamente pelo discurso e os aspectos indiretos apresentados por indicações registradas pela observação das expressões corporais dos entrevistados.

## **2. TURISMO, HOSPITALIDADE E DANÇA**

### **2.1 Turismo Cultural e Sustentabilidade**

O Turismo Cultural tem, cada vez mais, atraído os olhares de pesquisadores e do mercado que busca alternativas de produtos e serviços para um segmento altamente competitivo e complexo. O desejo pelo “turismo de qualidade”, a necessidade de encontrar recursos para apoiar a cultura e a pronta disponibilidade de recursos culturais tornam o Turismo Cultural uma opção atrativa. (RICHARDS, 2009, p.25)

Nem todo consumo cultural feito por turistas é estimulado por motivações culturais – muitas viagens e eventos ou atrações culturais têm a cultura como um objeto secundário. “[...] Esses turistas culturais ‘por acidente’ podem ser diferentes, em termos de motivação e comportamento, em relação àqueles ‘aficionados por cultura’” (RICHARDS, 2009, p. 27).

Reforçando essa distinção e considerando a relevância do estudo das motivações, Filippou e colaboradores (2010) esclarecem ainda que, segundo pesquisas mencionadas pelos mesmos, a motivação pelo entretenimento e lazer do turista se sobressai aos que buscam a vivência apenas cultural, descrevendo que:

At this point it is important to mention the difference between tourists who travel exclusively to participate in cultural events and those who simply include visits to places of culture during their stay. Many tourist agents claim that in reality cultural tourism does not exist, since only a low percentage of international tourists would be induced to join a trip with the only motive being their participation in cultural events. On the contrary, leisure cultural tourism, including cultural activities, is more widespread. Moreover, they claim that international tourists are prompted to travel by the total of proposed activities which may include cultural activities. (2010, p.65)

A partir desses conceitos, entende-se que, para os turistas entusiastas por cultura, assistir ou vivenciar as danças populares de comunidades diversas é um meio de satisfazer suas expectativas ao viajar.

Diante dessas definições fica clara a necessidade de se avaliar quais conteúdos controláveis ou mensuráveis devem ser identificados, para servir como norteadores das ações advindas dos atores sociais envolvidos nesse segmento.

Para tanto, aprofundando-se nas definições seguem duas ilustrações propostas por Swarbrooke (2000), que indicam: primeiro, a existência de um sistema de turismo cultural (figura 1), que visa a operacionalização das atividades através dos agentes sociais pertencentes ao mesmo; e, em segundo lugar, a existência do modelo apresentado por meio da representação dos tipos de recursos do turismo cultural (figura 2).

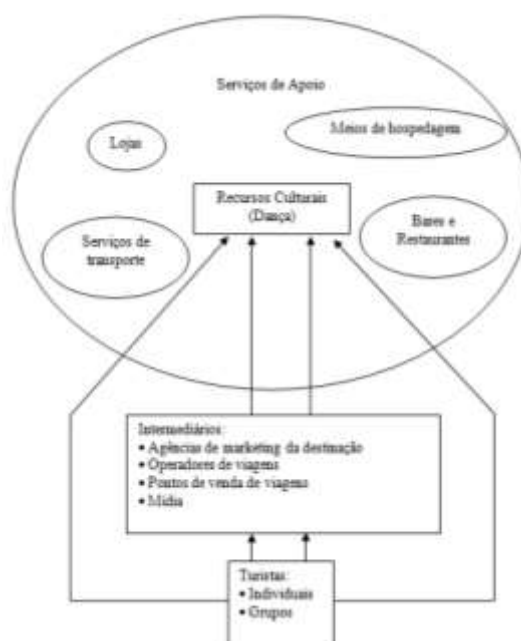


Figura 1: O Sistema do turismo Cultural  
Fonte: Adaptado de Swarbrooke (2000, p.38)

Diante dessas figuras, fica clara a evidência de que os diferentes tipos de recursos estão inter-relacionados e que dentro do sistema de turismo cultural cada elemento tem seu papel a desempenhar.

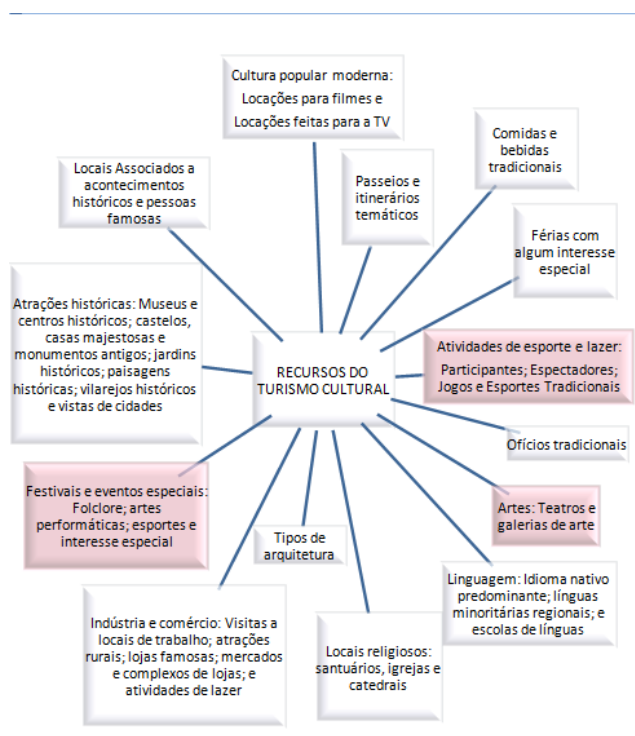


Figura 2: Recursos do turismo cultural  
Fonte: Adaptado de Swarbrooke (2000, p. 36)

Apesar da forma simples e da dinâmica aparentemente fácil, os autores já citados destacam uma grande dificuldade em acionar e manter o fluxo dessas atividades de forma sustentável. Tal dificuldade é alimentada por algumas ameaças e aspectos negativos do Turismo Cultural apontadas também por Swarkbrooke (2000), conforme quadro a seguir:

<b>Ameaças ao Futuro do Turismo Cultural</b>
<i>Pressões sobre a Diversidade Cultural</i>
Homogeneização da cultura em todo o mundo: Ações de grandes corporações multinacionais; fracasso de alguns governos; e culturas minoritárias sendo anuladas; Mudanças na Educação; Preservação de Culturas Antigas, Desestímulo a Novas Culturas; Mudanças Sociais.
<i>Pressões sobre o Futuro do Turismo Cultural</i>
A concorrência de outras atividades de lazer; Risco da Sobrecarga do Turismo Cultural; * Padronização do Produto; Pobreza de Qualidade; Segurança; e Excessiva Comercialização.
<b>Aspectos Negativos do Turismo Cultural</b>
A Superutilização de Sítios Culturais e Localidades; Falta de Controle Local; Trivialização ou Perda de Autenticidade; Fossilização de Culturas; Turismo Polêmico e Moralmente Problemático.

Quadro 1: Ameaças e aspectos negativos do Turismo Cultural  
Fonte: Conteúdo adaptado de Swarbrooke (2000)

Na perspectiva da sustentabilidade Mckercher e colaboradores (2004 *apud* CAMARGO, 2009), apontam para a emergência de novas atrações culturais populares como o principal desenvolvimento no mercado de Turismo Cultural sustentável.

Em certo sentido, a cultura tornou-se integrada a um sistema de consumo de lazer e é oferecida apenas como mais um produto a ser consumido. (RICHARDS, 2009, p.38)

Existem produtos diversos sendo comercializados, como espetáculos, ensino de dança por meio de palestras, oficinas e cursos, projetos sociais de dança, pesquisa de dança. Enfim, contamos com ramificações da arte da dança que lidam com diferentes sistemas de contratação de serviços. (GUARATO, 2010, p.36)

Com relação ao campo artístico, é fundamental admitir que ele está imerso num amplo e conflituoso contexto, no qual se delineiam situações múltiplas que permeiam a vida cultural. Raymond Williams (*apud* GUARATO, 2010, p.43) ressalta a importância de levar em conta as ligações entre produtores e instituições, de perceber se o artista é instituído, contratado, se produz por encomenda, se recebe patrocínio, bem como observar as formas de manutenção e as relações entre artista e mercado, considerando que em cada caso se forjam diferentes pressões e diálogos que interferem nas condições de vida e no fazer artístico, influenciam e impõem valores à produção das obras em arte.

## **2.2 Marketing turístico**

Segundo Guarato, “uma das grandes inquietações que permeiam a vida artística em dança é sua relação com o mercado” (2010, p.35). Falar de Marketing é falar de mercado, e sendo assim, observa-se ofertas e demandas, num jogo de “puxa e empurra” que instiga os aficionados por desafios nessa guerra de percepção. É nesse caminho que se inicia a análise do Marketing turístico a partir da oferta, com duas frases registradas por Ruschmann:

A característica mais marcante da oferta turística é sua heterogeneidade, e se constitui da justaposição de bens e serviços oferecidos aos turistas e consumidos por eles (1997, p.139); e

A oferta turística de uma localidade é constituída da soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estada em uma destinação (1997, p.138).

No conceito de Promoção apresentado por Guardani (2006, p.8), verificam-se as estratégias utilizadas para se promover um determinado bem ou serviço junto ao público-alvo, no sentido de atrair seu interesse e despertar o desejo de compra. Essa promoção para gerar a atratividade desejada, em sua maioria, está relacionada com a imagem que o consumidor tem como referência de um determinado produto, local ou serviço.

Focando-sena estratégia do produto, que, conforme explica Guardani (2006, p. 8), envolve a criação e o desenvolvimento das características dos bens e serviços que serão oferecidos no mercado, é importante que uma localidade possua vários atrativos complementares entre si, possibilitando que se ofereçam diferentes opções de lazer aos turistas, bem como reduzindo o problema da sazonalidade acentuada.

Neste *mix* de atrativos, pode-se englobar a infraestrutura e os serviços locais disponíveis, incluindo-se os meios de hospedagem, as opções para alimentação, o comércio e os serviços de apoio, bem como as formas de entretenimento local.

Nesse roteiro de preocupações estratégicas, não se pode distanciar da relevante perspectiva da sustentabilidade:

A viabilização econômica da infra-estrutura turística pode ser estimulada pela indução a um tempo de permanência maior, a programas específicos para a baixa estação e a um estímulo para o aumento do consumo dos turistas nas localidades receptoras. (RUSCHMANN, 1997, p. 136)

Em termos de gestão de marketing em hotelaria, Guardani (2006, p.79) expõe que um fator muito importante é a criação de serviços complementares entre si, para atrair clientes, dando como exemplo a colocação de um bar aberto ao público dentro de um hotel, que pode levar ao interesse do cliente em frequentar o restaurante. Além disso, um cliente que frequente o restaurante de um hotel pode se interessar em hospedar-se nele na próxima vez em que retornar à localidade.

Para fundamentar essa construção de estratégias e possibilitar a criação de novos atrativos, Guardani (2006, p.13) apresenta diversos tipos de atrativo turístico, são eles: naturais, históricos, arquitetônicos, atividades econômicas, culturais, entretenimento e eventos. Sendo que, em virtude do foco da investigação, destacam-se os três últimos: Culturais, Entretenimento e Eventos.

Richards e Raymond (2000 *apud* RICHARDS, 2009, p. 43) defendem que, uma vez que os destinos buscam novas formas de distinção num mercado saturado e os consumidores buscam experiências de turismo mais realizadoras, caberá um desenvolvimento distanciado das formas tradicionalmente passivas de gestão, direcionado para um envolvimento mais ativo dos turistas em termos da vida cultural dos lugares que estão visitando, ou o que se chama de “turismo criativo”.

E justamente direcionado a questões de inovação e criatividade, o objeto de estudo, registra-se a seguinte afirmação de Richards:

As experiências de aprender dança e música também se expandiram nesses últimos anos, como é ilustrado por mais oportunidades de aprender formas específicas de dança em locais já tradicionais – por exemplo, Tango na Argentina, Salsa em Cuba, Sevillanas e Flamenco na Andaluzia, Dança do Ventre na Turquia, Egito e Tunísia, Dança de Salão no Reino Unido e Samba no Brasil. Uma vez que as danças estão se tornando híbridas devido às inovações, as experiências turísticas baseadas na aprendizagem de dança – particularmente relacionadas a festivais de fusão de diferentes tipos de danças. (2009, p. 46)

Nessas perspectivas de promoção e produto na visão do marketing turístico é que se buscou a dança tanto como uma ferramenta auxiliar no sentido de encontrar alternativas criativas diretas para



atrativos turísticos sustentáveis, quanto para um instrumento fomentador de uma imagem reconhecidamente positiva pelo mercado.

### 2.3 História da Dança no Mundo

Satisfazer as questões estéticas e vaidades não foi a única função da dança ao longo dos tempos; ela desempenhou, desde sua obscura origem, um papel respeitável na vida religiosa e na evolução psíquica da humanidade, pois configura um recurso inigualável para transpor os limites impostos pela consciência humana e realidade cotidiana.

A dança também pode estar associada à religião. Em inúmeros registros históricos podemos encontrá-la como uma manifestação sagrada, estando presente entre antigas civilizações como ritual de adoração a deuses, como no Egito.

O principal centro do culto de Osíris ficava em Abydos. Ali, todos os anos, antecedendo a época da cheia do rio Nilo, realizava-se um festival que dramatizava o mito diante de milhares de fiéis. Em procissão solene, os sacerdotes entravam no templo, acompanhados por músicos e dançarinas. (PORTINARI, 1989, p. 21).

Pereira (2003, p. 25) afirma também que “talvez valha a pena observar como essas danças eram aprendidas por quem as executava, apontando sua autenticidade ou sua transformação no e pelo corpo do bailarino”. Ou seja, um fator importante que deve ser considerado no âmbito cultural é que o indivíduo que pratica a dança já possui fortes características do seu país de origem e as retrata através de seu corpo independentemente das diferentes técnicas utilizadas.

A dança possui diversas características do povo que as práticas e também está inserida ao fenômeno folclórico, como Monica explica:

Elemento dinâmico da cultura, modifica-se e se transforma de região a região, de acordo com os meios e sua funcionalidade. De aceitação coletiva, não perde seu caráter, seu valor, sua autenticidade. E, por caracterizar-se pela espontaneidade e poder de motivação sobre os componentes da respectiva comunidade, pode resultar tanto da invenção como da difusão, sempre subordinado aos processos da dinâmica cultural. (1999 *apud* SILVIA 2007, p. 11)

Considerando esse elemento da dinâmica cultural, entende-se que essa manifestação sofre influências diversas. Muitas danças folclóricas fazem parte do cotidiano de muitas comunidades contemporâneas, seja como ritual cultural histórico, seja por entretenimento local ou apresentação para visitantes. O que ainda gera bastante polêmica é se essas danças folclóricas e populares são de fato espontâneas, ou se dependem de incentivos de outros setores de desenvolvimento socioeconômico, como o turismo, para se manter. E, indo mais além, outra preocupação que permeia

as discussões entre os teóricos seria se recebendo incentivos do setor turístico as manifestações em forma de apresentações estariam perdendo seu sentido cultural “original” a partir da teatralização.

Contudo, na análise da construção histórica apresentada pelos teóricos citados, a dança pressupõe uma relação com pensamentos, ideologias e situações sociais e econômicas vigentes em cada região, visto que a dança é uma manifestação do homem por meio de seu corpo, fazendo parte de sua cultura.

A dança, em seus diferentes estilos, adota formas de expressão e estruturas simbólicas da época e cultura em que está inserida, e situá-la no período histórico e ambiente social é também estabelecer suas relações com os pensamentos, formas de agir e ideologia de um momento da civilização humana (VILELA, 1998, *apud* GUARATO, 2010, p. 7).

## 2.4 A Dança no Brasil

Nas últimas décadas, a pesquisa em dança no Brasil teve um grande avanço a partir do surgimento de diversas companhias de dança reconhecidas internacionalmente, bem como o surgimento e consolidação de universidades que contemplam, em sua oferta de cursos, a faculdade de Dança.

No entanto, pesquisas que tratam de dança em termos históricos, no Brasil, limitam-se a abordar temas como o corpo, utilizando-se de aspectos biológicos, técnicas de movimentos e gestos para o corpo em cena, analisar as relações entre corpo e cidade, processos de transmissão do conhecimento em dança e principalmente histórias de vida dos grandes coreógrafos, diretores e bailarinos brasileiros ou estrangeiros que se destacaram em nosso país. (GUARATO, 2010, p.25)

Silva (2009) nos apresenta as principais danças conhecidas e divulgadas no Brasil de acordo com a mídia e com os grandes eventos que ajudam a sustentá-las. Tais eventos estão divididos por regiões para reafirmar que as danças populares têm a potencialidade de atrair turistas, contudo vale ressaltar, que tal apresentação não referencia as principais danças encontradas nas regiões citadas, apenas teve como base a leitura mercadológica no âmbito da promoção da imagem turística atrelada à cultura feita pela mídia de massa, relatada pela autora supracitada.

Fica claro que as danças populares expressam um pouco da cultura de cada região, sua história e tradições. Contudo, a partir do estudo realizado por Silva (2009) sobre a imagem da dança no turismo no Brasil, apesar de algumas danças serem mais expressivas, não é possível definir quais os tipos de dança praticados no Brasil baseando-se apenas em algumas manifestações culturais, para que não se crie uma imagem deturpada tanto do país, quanto do tipo de vivência exercida através dos praticantes da dança em cada região.

Nessa perspectiva, devido à grande diversidade de danças encontradas no país, muitas delas são pouco conhecidas pelos turistas que visitam a nação e pelo próprio povo brasileiro, como evidencia o crítico em dança Roberto Pereira (2007 *apud* Silva 2009). As danças populares são divulgadas por região, em detrimento das outras localidades do país. E internacionalmente, essas danças, por vezes, são interpretadas de forma poética.

Alguns grupos independentes, locais de apresentações e festivais isolados contribuem para difundir uma parte da cultura brasileira que não recebe tantos incentivos para sua prática. E parte do desenvolvimento da história da dança em nosso país emerge do surgimento de grupos brasileiros que se especializaram em diversos tipos de danças e mantiveram a preocupação em transmitir algumas características nacionais, como o Ballet Stagium (SP), Grupo Corpo (MG) e o coreógrafo Ângelo Madureira (PE), exemplos de profissionais brasileiros que evidenciam referências da cultura nacional.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 A Dança em Manaus (AM): uma contextualização histórica**

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado, existem escassas publicações sobre a trajetória da dança em Manaus, e que ainda se restringem a determinados períodos do século XX: os livros de Ida Vicenzia, *Dança no Brasil* (1997); de Eliana Caminada, *História da Dança: Evolução Cultural* (1999); e de Adalton Xavier, *Dançando Conforme a Música* (2002), bem como a publicação organizada por Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora, *Seminários de Dança – História em Movimento: Biografias e Registros em Dança*, que contempla o artigo de Ítala Clay, *Narrativas de uma Cidade: o Jornal e a Dança*.

Não considerando as manifestações populares em sua narrativa, Xavier (2002) inicia a descrição do processo de desenvolvimento histórico da dança no Amazonas a partir da vinda a Manaus de uma companhia de dança sueca.

... a dança no Amazonas, enquanto expressão artística, somente ganhou impulso a partir dos anos 70, com o retorno do bailarino José Rezende para Manaus, sua terra natal, onde fundou a Academia de Ballet Clássico José Rezende, de onde saíram vários discípulos, como a coreógrafa Conceição Souza, uma das pioneiras da difusão da dança contemporânea. Desde então, a dança tem alternado fases produtivas com momentos de estagnação. (XAVIER, 2002, p. 80)

Entre os anos 1997 e 1998, houve uma tentativa de se criar uma tradição e temporadas regulares de espetáculos de balés do período romântico no Teatro Amazonas.

Importante verificar que, fora do panorama da dança clássica, surgia também um movimento importante para as artes cênicas: a interação entre dança e teatro, através da participação de bailarinos em espetáculos, bem como o reconhecimento da ampliação das possibilidades do ator, enquanto expressão corporal, através de aulas de dança.

Outro gênero desenvolvido num cenário paralelo foi o Contemporâneo, por meio dos grupos criados dentro da Universidade do Amazonas (UA), que, apesar de não ter uma política cultural definida, vivendo constantes conflitos internos, foi um grande celeiro de grupos, profissionais e pesquisas em dança, criando uma tradição dentro da própria universidade e fomentando a criação de diversos grupos por seus participantes.

Em 1994, surgiu o Balé Habeas Corpus, que buscava a independência da UA, como uma nova proposta de trabalho.

Essa competência se traduzia não somente na criação de um espetáculo, mas principalmente na nova proposta de produção em dança que o Balé Habeas Corpus introduzia no meio artístico local: a manutenção de repertório. Por essa razão, Vozes de Soror Saudade ficou em cartaz por mais de um ano, sendo apresentado em diversos locais: Teatro Amazonas, Fecani, Centro Cultural Palácio Rio Negro, Centro de Artes Bandeirantes, Parque do Mindu e Escola de Dança Lílian Neves. (XAVIER, 2002, p. 135)

Outra iniciativa importante no mundo da dança foi a criação da Mostra de Dança de Manaus (Modama), que ainda promove a oportunidade para que grupos e profissionais da dança divulguem seus trabalhos e um espaço alternativo para dançar, visto que as precárias condições das casas de espetáculo em Manaus – com exceção do Teatro Amazonas e sua lotada agenda – não favorecem a difusão e consolidação da oferta permanente de apresentações artísticas.

Outras iniciativas no sentido de criar alternativas para o desenvolvimento de apresentações, reflexões e qualificação dos profissionais locais foram criadas por grupos independentes. Como exemplos, podemos citar o “Laboratório Contemporâneo”, festival de dança contemporânea criado por um grupo independente de artistas e que se findou em uma única versão no ano de 2007, e o Festival “Mova-se”, idealizado pela Companhia de Idéias, realizado em 2010.

Em meio a tantas atuações, iniciativas, batalhas, conquistas e frustrações, um marco importante para a profissionalização da dança, no final da década de 90, foi a criação, pelo governo estadual, do primeiro corpo de baile oficial do Estado, através de audição pública para composição do Corpo de Dança do Amazonas (CDA). Com os bailarinos recebendo remuneração fixa, começa o processo de profissionalização artística da dança no Amazonas.

Juntamente com essa ação pública, foi criado o Centro Cultural Cláudio Santoro, responsável pela preparação dos futuros bailarinos da região. Mantido até os dias atuais com o principal objetivo de estimular o estudo nas mais diversas manifestações artísticas, o centro oferece à população amazonense sua integração com a cultura local.

Ainda diante das ações públicas relevantes ao desenvolvimento do segmento artístico foco dessa pesquisa – a dança –, houve a criação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), integrada ao Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, composto atualmente por Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), entidade gestora; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); e Centro de Educação Tecnológica do Estado do Amazonas (CETAM).

No mesmo sentido, almejando o reconhecimento da profissão, foi fundada, em 2002, a Associação dos Profissionais de Dança do Amazonas (APRODAM), que apesar dos dados oficiais apresentados com relação aos objetivos da APRODAM, foi possível identificar pelas entrevistas realizadas que não há um reconhecimento total dos profissionais de dança, da representação imparcial e ética da classe pela associação.

Em 2009, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), juntamente com o apoio da APRODAM, foi criado o 1º Festival Amazonas de Dança (FAD), buscando satisfazer as expectativas do público e dos próprios profissionais de dança.

### 3.2 Gêneros, tipos e estilos de dança em Manaus-AM

Nas diversas pesquisas realizadas em bibliografia científica, não foi possível encontrar nenhum registro que contemplasse algum tipo de classificação específica que pudesse subsidiar ou direcionar nossa investigação. Buscando informações em sites relativos à *práxis* da dança, foi possível identificar algumas possibilidades de classificação, resumidas no quadro 2.

<b>Quanto ao modo de dançar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança solo (ex.: coreografia de solista no balé, sapateado);</li> <li>• Dança em dupla (ex.: tango, salsa, valsa, forró etc);</li> <li>• Dança em grupo (ex.: danças de roda);</li> <li>• Dança em mídias ex.: vídeo dança).</li> </ul>
<b>Quanto à origem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança folclórica (ex.: catira, carimbó, reisado etc);</li> <li>• Dança histórica (ex.: sarabanda, bourré, gavotaetc);</li> <li>• Dança cerimonial (ex.: danças rituais indianas);</li> <li>• Dança étnica (ex.: danças tradicionais de países ou regiões).</li> </ul>
<b>Quanto à finalidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança erótica (ex.: cancan, striptease, pole dance);</li> <li>• Dança cênica ou performática (ex.: balé, dança do ventre, sapateado);</li> <li>• Dança social (ex.: dança de salão, axé);</li> <li>• Dança religiosa (ex.: dança sufi);</li> <li>• Dança esportiva (ex.: dança de salão esportiva);</li> <li>• Dança educação (ex.: consciência corporal);</li> <li>• Dança terapia (ex.: eutonia).</li> </ul>

Quadro 2: Possíveis classificações da dança.

Fonte: Adaptado de<<http://dancasite.hostoi.com>>

Interessante se faz citar a existência de diversas denominações para classificações, como no caso dos termos: gênero, tipo e estilo.

Diante das entrevistas foi possível encontrar que gênero em dança pode ser entendido como um universo que tem subdivisões, como exemplo temos: danças urbanas, danças de salão, danças populares, danças internacionais, danças clássicas. Suas subdivisões seriam entendidas como tipos, enquanto segmentos: na dança de salão, o bolero, a salsa, o tango e o samba de gafieira; já nas danças urbanas podemos citar hip-hop, street, dance e estileto; nas danças internacionais: danças árabes e indianas; nas regionais temos o boi e a ciranda. No estilo de dança entende-se uma característica do profissional que trabalha com a dança, peculiares do profissional no desenvolvimento de um tipo de dança. Ou seja, as pessoas têm um estilo próprio de dançar determinado tipo de dança que está dentro do gênero, este último, determina a base daquela dança.

Para seguir uma ordem de nomenclatura, facilitando o entendimento do leitor e posteriores usos dos registros feitos, a abordagem que adotamos foi a seguinte: Gênero: modalidade (Exemplo: Dança de Salão); Tipo: classe (Exemplo: Tango); e Estilo: modo (Exemplo: Clássico).

Especificamente em Manaus, conforme pesquisa de campo pode-se afirmar que quanto a modo, temos todas as possibilidades de dança citadas no quadro 6, da mesma forma que quanto à sua origem. Contudo, com relação a finalidade não foi possível identificar o tipo de dança esportiva.

### **3.3 Aplicações da dança como atrativo turístico**

Na busca de entender a relação da dança com o entretenimento e o prazer conforme destacado por um dos entrevistados, apresenta-se uma pesquisa desenvolvida por Volp e outros (1995) que faz as seguintes constatações:

Os resultados mostram que muitos são os motivos que levam as pessoas a dançar. Dentre eles podemos identificar a busca da experiência social (oportunidade de iniciar, manter ou expandir relacionamentos; a liberação de tensão (oportunidade de relaxar as tensões e buscar estabilidade emocional, descontração); o prazer (oportunidade de satisfazer-se, gostar do que faz, sentir-se bem); ocupação do tempo livre (oportunidade de preencher o tempo disponível - não trabalho/não compromisso social) entre outros, como a oportunidade de sentir-se feliz, de se distrair, de conquistar a admiração, de aprender, de manter o físico saudável, de dançar com quem gosta de dançar. (VOLP, 1995, p.3)

A partir desses conceitos, entende-se que, para os turistas entusiastas por cultura, assistir ou vivenciar as danças populares de comunidades diversas é um meio de satisfazer suas expectativas ao

viajar. Neste caso, o turista se integra com os habitantes da localidade, conhece sua cultura e também se diverte ao assistir apresentações populares. Já os que buscam apenas prazer se distanciam das manifestações populares por preferir o descanso e/ou o divertimento. No entanto, as danças técnicas e profissionais podem funcionar como um atrativo, pois elas proporcionam entretenimento num ambiente confortável. E por serem técnicas com metodologia e objetivos bem definidos enquanto estética, apresentam um nível de dificuldade em configuração diferenciada.

Como referência do uso da dança com sucesso em hotéis, no exterior, podemos citar hotéis na Argentina que fazem pacotes com grupos de dança no ensino e performances de Tango, pousadas em Lisboa, que são oferecidas pela proximidade da Escola de Dança do Conservatório Nacional. Hotéis do Havaí que recebem seus hóspedes por meio de dançarinas caracterizadas e dançando de havaianas.

Nacionalmente, podemos citar em São Paulo, o Congresso Internacional de Salsa que ocorre anualmente, em parceria entre um hotel e profissionais de dança; Hotel Fazenda Solar das Andorinhas que oferece dança para melhor idade. Em outras localidades como Foz do Iguaçu e Angra dos Reis existe a oferta da dança como um atrativo nos hotéis, através de espetáculos teatrais com dança como balé, lambada e samba. Temos ainda, falando em Rio de Janeiro, a Lapa que é um lugar específico com vários locais onde o turista pode apreciar o samba de gafieira e os hotéis oferece ingressos junto ao pacote fechado.

Considerando Manaus, existem eventos regionais, o Festival de Ópera e o Concerto de Natal, que utilizam a dança como instrumento, e já são ofertados como diferenciais em empreendimentos hoteleiros, a exemplo do Taj Mahal. Encontra-se também, a dança sendo trabalhada como produto através de performances com o gênero de dança regional, mais especificamente o boi, no Hotel Tropical e esporadicamente no Novotel e Taj Mahal.

Outras aplicações citadas foram à apresentação de dança de salão no Novotel e Tropical, bem como, a mesma modalidade sendo desenvolvida, em forma de aulas como benefícios, para os funcionários do hotel, onde esta última serviria para ampliar a qualidade de vida dos funcionários, refletindo diretamente no atendimento e desenvolvimento dos serviços prestados aos hóspedes.

Sintetizando os resultados obtidos, propomos duas abordagens: uma relacionada a sua finalidade, que apresentamos na figura 03, e outra voltada para sua aplicação diferenciada conforme o tipo de turismo, lazer ou negócios, resumidamente apresentada na figura 04.

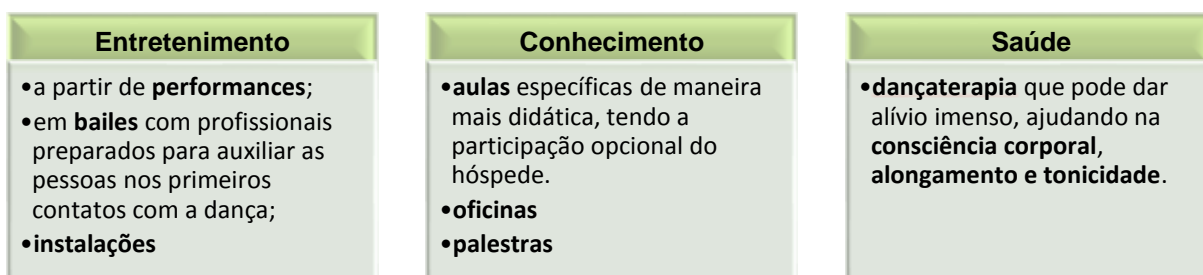


Figura 3: Possíveis aplicações da dança em hotéis com relação a sua finalidade  
Fonte: dados de pesquisa, 2011.

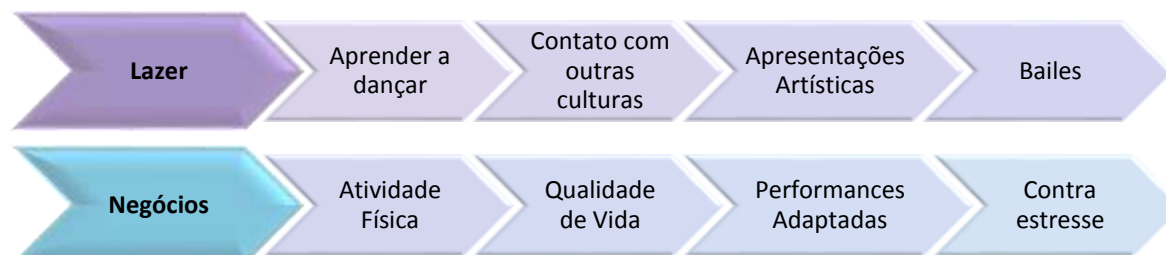


Figura 4: Possíveis aplicações da dança em hotéis voltados para o turismo de negócios e lazer  
Fonte: dados de pesquisa, 2011.

A flexibilidade de sua aplicação pode ser evidenciada quando verifica-se a dança junto a diversos eventos como instrumento de consolidação e diferenciação dos mesmos, como citado nas próprias entrevistas. Tal utilização pode ser feita com a união da visão técnica do grupo de profissionais da dança com a visão empresarial dos gestores dos eventos, por meio de performances e intervenções programadas criando ambientes diferenciados para apreciação dos itens específicos

### 3.4 A aceitação da aplicação da dança como produto turístico

Pelos discursos registrados acredita-se que já sendo a dança um produto chamativo, com as adaptações necessárias para hotéis, a mesma poderia render bons resultados.

Nada obstante, ao se analisar as condições para essa adaptação, percebe-se grande debilidade estrutural que acaba desfavorecendo o trabalho com qualidade, desta forma, por não ter a estrutura necessária nos hotéis, os bailarinos findam por não poder exteriorizar sua potencialidade, minimizando os trabalhos e gerando certo posicionamento negativo da categoria com relação a essa atividade, não compreendendo o contexto e a necessidade de sobrevivência desse profissional.

A classe por sua vez aparece desunida, mostrando-se segmentada e bastante fragilizada. Os profissionais acabam se restringindo aos seus núcleos de atuação não atuando no fortalecimento e qualificação da categoria. Assim, apontam-se os profissionais que estão saindo para o mercado como alienados, possuindo uma visão limitada dos possíveis campos de atuação, restringindo-se a academias e apresentações em companhias.



Em sua totalidade os gestores entrevistados acreditam ser interessante a aplicação do produto-dança em hotéis de lazer, de natureza ou de selva, pois nestes os turistas estariam mais aptos com relação à disponibilidade de tempo, a conhecer a cultura local e voltados para o entretenimento e o lazer.

Mas quando se trata de hotéis de negócios, muitas vezes se tornam contraditórios, por reforçarem a dança como uma atividade importante, mas com inúmeras dificuldades de implantação. Essa incoerência fica evidente principalmente no discurso dos gestores de hotéis do segmento de negócios, que descrevem o perfil de seus clientes com clareza, inclusive coincidindo com a abordagem dos profissionais da dança: turistas ansiosos, cansados, com pouco tempo, estressados, mas quando na aplicação efetiva da dança, os gestores, mesmo sem nenhuma pesquisa realizada, afirmam não ser de interesse ou não ser possível alegando ser a atividade inconsistente com esse mesmo perfil.

Contudo, com base nas declarações feitas pelos próprios gestores, nos hotéis voltados para o público executivo a oferta de serviços com dança poderia servir como uma oportunidade tanto para atrair um público diferente, quanto para prender esse público no hotel aos finais de semana. Desta forma, sua aplicação se justificaria em termos de retorno para o empreendimento, visto que um de seus objetivos é aumentar o tempo de permanência de seus hóspedes.

Outro fator impeditivo com relação à implantação de projetos em alguns empreendimentos hoteleiros são os padrões adotados por algumas redes que impedem as mudanças no atendimento e serviços prestados.

Para minimizar as lacunas existentes entre o profissional de dança e os gestores de hotéis, é necessária a atuação efetiva de um profissional com uma visão mercadológica, que consiga trabalhar todo o mix de marketing a favor da adaptação do produto, adequação da logística, composição do preço e construção de uma imagem positiva para o que tanto o consumidor final (turista) quanto o cliente (gestores de hotéis) assimilem o desejo da compra.

Os trabalhos elaborados e apresentados nos hotéis de Manaus, conforme relatos, não surgem do profissional da dança. Este profissional não cria mercado, ele espera ser absorvido pelo mercado, fica estudando sua área específica para ser absorvido, não conseguindo ampliar sua visão sobre sua atuação.

Como complemento, a esse pensamento foi citada a necessidade de argumentos técnicos e instrumentos que possam fazer com que o gestor veja a dança como um investimento rentável,

ênfatizando que é preciso ter mais que boas idéias, é indispensável trabalhar a comunicação com os gestores, comercializando o produto-dança com bons portfólios e projetos bem elaborados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância aos resultados das entrevistas é nítida a necessidade de se pensar melhor a dança. Somente nesse caminho se terá condições de elevar o profissional da dança a outro patamar de reconhecimento e aplicabilidade social, pois o valor de qualquer indivíduo se dá pela sua própria valorização.

Como em qualquer área do conhecimento é impossível o profissional da dança se especializar em tudo. Contudo, para que a dança se desenvolva e se consolide como um diferencial competitivo no ramo hoteleiro é importante que os profissionais ampliem seus campos de atuação, não se restringindo aos seus núcleos específicos, mas conhecendo as varias vertentes da dança existentes e formando uma classe mais unida e competente.

É necessário aproveitar os novos olhares oportunizados e mudar a mentalidade dos profissionais que estão saindo para o mercado e acabam tendo uma visão limitada de suas atuações, pensando ser possível apenas se inserir em academias e/ou em companhias públicas como intérpretes e professores.

Foi possível detectar, além disso, que há uma tendência maior de aceitação por partes dos gestores, do produto-dança para os hotéis de lazer e natureza, contudo, as possíveis aplicações da dança descritas pelos profissionais da área incluem sua aplicação a hotéis do ramo de negócios.

Tal afirmação nos leva a crer na necessidade de se desenvolver projetos e de se aplicar pesquisas voltadas para testes de aplicação e laboratórios de criação para aplicação desses possíveis usos para empreendimentos hoteleiros, dos mais diversos segmentos para que se possa evidenciar a adaptabilidade desse objeto de estudo.

#### REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade sem sacrifício? O caso do receptivo turístico.** Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, p. 11-28, 2. sem. 2006.

CAMARGO, Patrícia; CRUZ, Gustavo da, organizadores. **Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências.** Ilhéus: Editus, 2009.

CASTELLI, Geraldo. **Marketing Hoteleiro.** Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

\_\_\_\_\_, Geraldo. **Gestão Hoteleira.** São Paulo: Saraiva, 2006.

CRUZ, José Dalvo Santiago. **A Dança Como Fator Cultural.** Paper elaborado para a disciplina de Antropologia da Dança, Curso de Dança, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus/AM, 2001.

FILIPPOU, Filippou. et al. **Dance and Cultural Tourism: The Effect of Demographic Characteristics on Foreigners' Participation in Traditional Greek Dancing Courses**. Department of Physical Education and Sports Sciences, Democritus University of Thrace Studies in physical culture and tourism. vol. 17, no. 1, 2010.

GUARATO, Rafael. **História e Dança: um Olhar Sobre a Cultura Popular Urbana – Uberlândia 1990/2009**. Dissertação de Mestrado em História Social, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2010.

GUARDANI, Fátima. **Gestão de Marketing em Hotelaria**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. São Paulo: Atlas, 1993.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa Qualitativa levada a sério**, 2003. Disponível em: <[http://www.fsp.usp.br/quali-saude/Discurso\\_o\\_que\\_e.htm](http://www.fsp.usp.br/quali-saude/Discurso_o_que_e.htm)>, acesso em 11 jun. 2011.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O Pensamento coletivo como soma qualitativa**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 2003. 09 fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/quali-saude/soma%20qualitativa%20de%20fevereiro%20de%202004.htm>>, acesso em 11 jun. 2011

PEREIRA, Roberto. **A Formação do Balé Brasileiro. Nacionalismo e Estilização**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 2ª edição.

RICHARDS, Greg. Turismo Cultural: padrões e implicações. Tradução de Elida Ferreira, professora doutora do Departamento de Letras e Artes da UESC. In: CAMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo de. (Orgs.) **Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências**. Ilhéus: Editus, 2009.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento Sustentável. A Proteção do Meio Ambiente**. 14.ed. Coleção Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SILVA, Thaís Costa da. A imagem da Dança no Turismo do Brasil. Departamento de Turismo e Patrimônio – Escola de Museologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). **Revista Itinerarium** v.2, 2009.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética**. vol.5. [tradução Saulo Krieger]. São Paulo: Aleph, 2000.

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele M. **Por que dançar? Um estudo comparativo**. Motriz. Volume 1, Número 1, 52-58, junho, 1995.

XAVIER, Adalton. **Dançando conforme a música**. Manaus: Editora Valer, 2002.